

“Heróis à Moda do Minho” lançado na Biblioteca Craveiro da Silva

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, recebe no próximo dia 11 de Novembro, às 21h30, o lançamento do livro “Heróis à Moda do Minho”, que inclui o Dicionário do Peteiro. O livro, coordenado por Susana Melo, e pertencendo à colecção “Heróis à Moda de...”, coordenada por João Carlos Brito, conta com textos de Cristina Barbosa, Maria Albertina Santos, Miguel Soares, Paulo César Gonçalves, Susana Correia e Susana Melo.

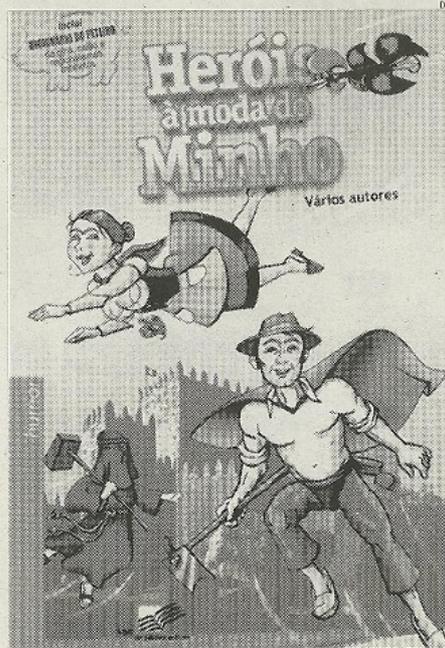
Segundo João Carlos Brito, este é um projecto «inovador e extremamente interessante», onde se junta «o humor ao rigor académico, ou seja, ao mesmo tempo que se contribui para a preservação da língua, dos regionalismos, das gírias, dos falares marginais, faz-se humor, que é fundamental para todos».

Para o coordenador da colecção, o “Heróis à Moda do Minho” «tem, ainda, a mais-valia de ressuscitar e recriar lendas e episódios históricos relevantes». «Para além disso, segue a fórmula utilizada», ou seja, «narrativas curtas, de vários autores, passadas no Minho, com personagens minhotos e a utilizar uma lingua-

gem onde pontificam os falares marginais da região», acrescenta. No que diz respeito aos autores escolhidos para este volume, o coordenador da colecção começa por esclarecer que houve uma preocupação em escolher pessoas que dominam bem a técnica narrativa, realçando que para muitos esta é mesmo a sua primeira publicação em formato de livro. «São todos do Minho, nomeadamente de Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Monção, Vila Verde e Barcelos. As idades variam entre os 20 e os 50 anos. Acima de tudo, são pessoas que se orgulham da sua região, com todos os defeitos que possa ter», afirma.

Sobre o livro “Heróis à Moda do Minho”, João Carlos Brito revela que se trata de uma publicação com contos, que são a recriação de lendas ou episódios históricos referentes às várias cidades e regiões dos seus autores e que, não abrangendo a totalidade do território, são representativos do Minho, enquanto região, no seu todo, dos seus falares, das suas tradições, das suas influências, que vão, precisamente, do Douro ao Minho.

Por outro lado, acrescenta,



Capa do livro “Heróis à Moda do Minho”

o Dicionário do Peteiro «contém cerca de 600 vocábulos e expressões da gíria, do calão e dos regionalismos minhotos, a maior parte dos quais utilizados em situação ao longo dos contos». «Em diversas situa-

ções, a grafia “adaptou-se” à fonética e as palavras são reproduzidas tal como o nosso povo as profere», salienta ainda.

Na opinião de João Carlos Brito, este «é, sem dúvida, um contributo para a preservação

do riquíssimo acervo tradicional dos falantes do Minho, que aqui fica registado, por escrito» até porque, «a memória oral vai-se perdendo e, à medida que as gerações vão desaparecendo, também esse património oral tende a perder-se».

«E continuamos a pensar que, através do humor e da boa disposição é possível aprender. Mais do que aprender, recordar e revitalizar a língua. Este é, em suma, um livro unicamente destinado a dois tipos de público, aos minhotos e a todos os outros», acrescenta.

Assim, este é um livro onde se fala, por exemplo, da Batalha de S. Mamede (Guimarães), de S. João e do seu amigo Longuinhas (Braga), do Galo de Barcelos, da tradição do Maio (Vila Verde), da Coca e S. Jorge (Monção), e da lenda de Ana que foi vista no castelo.

Em representação de Braga, cidade onde vive desde os 3 anos de idade, Luís Miguel Soares conta no “Heróis à Moda do Minho” a lenda que retrata a história de amor de Longuinhas por Rosinha. «Comecei, desde logo, a pesquisar sobre

contos e lendas relacionados com a nossa cidade e, depois de seleccionar duas ou três hipóteses, decidi-me pela lenda de S. Longuinhas, por um motivo fundamental. Trata-se de uma lenda que está praticamente esquecida», afirma.

Luís Miguel Soares salienta ainda que, das muitas pessoas com quem falou, apenas uma lhe referiu que o pai tinha uma vaga ideia desta lenda. Segundo adianta, esta é a história do amor de Longuinhas por Rosinha, cujo coração já tem dono e que, na iminência de poder vir a perder o seu amado, suplica a intervenção de São João, que a atende e impede o fim da sua relação.

«A história passou de boca em boca e, embora não reconhecido pela Igreja Católica, a crença popular tornou-o santo, passando a ser frequente verem-se raparigas solteiras dando três voltas à estátua de São Longuinhas, situada no Santuário do Bom Jesus, na esperança de casarem bem e, no caso das mais esquecidas, depressa», afirma Luís Miguel Soares.